

CARACTERIZAÇÃO DA DIVERSIDADE MORFOLÓGICA DE CASTANHEIRAS-DO-BRASIL EM CINCO FRAGMENTOS NATURAIS DO MATO GROSSO

Andréia Alves Botin (bolsista)¹, Aisy Botega Baldoni Tardin (Orientadora)¹; Eulália Soler Sobreira Hoogerheide (Colaboradora)¹; Sílvia de Carvalho Campos Botelho (Colaboradora)¹, Flávio Dessaune Tardin (Colaborador)²

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), também conhecida como castanha-do-pará, é uma das árvores nativas mais importantes da Amazônia brasileira e os maiores castanhais ocorrem principalmente nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Mato Grosso. Esta espécie é considerada uma das mais importantes de exploração extrativista, sendo que a semente apresenta alto valor nutricional e comercial. A caracterização morfológica dos indivíduos presentes em formações naturais da castanheira-do-brasil, além de possibilitar sua identificação, visa também facilitar práticas de manejo, bem como embasar futuros trabalhos taxonômicos, filogenéticos e ecológicos da espécie. Assim, o presente trabalho propõe a caracterização morfológica da castanheira-do-brasil em cinco fragmentos florestais localizados na região norte do estado de Mato Grosso, nos municípios de Alta Floresta, Cotriguaçu, Itaúba e Juína. Em Alta Floresta, foram demarcados dois fragmentos, sendo um em área de mata nativa e o outro em área de pastagem. Nas demais localidades as árvores avaliadas pertencem a fragmentos em área de mata. Em cada fragmento foram identificadas e georreferenciadas 50 árvores adultas (DAP > 30 cm) distanciadas em aproximadamente 80 metros uma das outras. Para todas as árvores foram obtidas informações quanto ao diâmetro do tronco à altura do peito (DAP), usando uma fita diamétrica, características de aspecto do tronco (reto ou cônico), base (com ou sem saliências) e tipo da copa (copa guarda-chuva ou copa para cima) seguindo padrão de caracterização da espécie, e forma da copa (boa e bem distribuída, tolerável, pobre ou muito pobre) e posição da copa (dominante, co-dominante, intermediária ou suprimida) seguindo a metodologia de Synnott (1979). No fragmento em Itaúba foram avaliadas 24 árvores quanto ao aspecto do tronco, base e copa e 50 árvores para as demais características. Nos outros locais, foram avaliadas as 50 árvores para todas as características. Os fragmentos apresentaram valores de DAP médios iguais a 105,93 cm (com variação de 30-188,4 cm), 106,88 cm (43-156 cm), 126,38 (74-276 cm), 138,88 cm (68-230 cm) e 142,06 cm (63-214 cm) nas cidades de Itaúba, Juína, Alta Floresta (área de pastagem), Alta Floresta (área de mata) e Cotriguaçu, respectivamente. O fragmento de Itaúba se destacou pela maioria de suas árvores apresentar tronco de aspecto reto (80%). Em contrapartida, em Alta Floresta (pastagem), 82% das árvores apresentam troncos em formato cônico. Todas as áreas possuem mais de 70% de indivíduos com base de tronco sem saliências, se destacando o fragmento de Itaúba com 98%. A forma da copa em guarda-chuva é verificada em, aproximadamente, 90% das árvores em todos os locais, e com formação de copa boa e bem distribuída (mais de 90% das árvores), característica de espécies dominantes, como a castanheira-do-brasil. Com esta caracterização morfológica pode-se concluir que apenas o formato do tronco se destacou com diferenças entre duas áreas e quanto aos demais aspectos morfológicos, as áreas avaliadas foram semelhantes entre si.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, morfologia das árvores, fragmentos.
Projeto financiado pela Embrapa.

¹Embrapa Agrossilvipastoril. Email: deiabotin@yahoo.com.br, aisy.baldoni@embrapa.br, eulalia.hoogerheide@embrapa.br, silvia.campos@embrapa.br.

² Embrapa Milho e Sorgo. Email: flavio.tardin@embrapa.br